
PARTE I

Para uma história do Arquivo Secreto do Vaticano

Coordenação de
JOSÉ EDUARDO FRANCO

Com o apoio do
Centro de Literaturas de Expressão Portuguesa da Universidade de Lisboa,
Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa
Unidade de Investigação da Fundação para a Ciência e a Tecnologia
e do Instituto Europeu de Ciências da Cultura Padre Manuel Antunes

Estudos

Para uma história do Arquivo Secreto do Vaticano

a propósito da edição da documentação do período da expansão portuguesa do fundo da Nunciatura Apostólica

O levantamento e a edição dos descritivos da documentação patente no fundo da Nunciatura de Lisboa existente no Arquivo Secreto do Vaticano, pretende ser um serviço significativo para o conhecimento da nossa história na sua relação com a história de muitos povos e culturas. Trata-se de documentação relativa ao período da expansão portuguesa que promoveu aquela que podemos chamar a primeira globalização do Cristianismo na sua forma confessional católica desde a modernidade.

José Eduardo Franco
CLEPUL-FLUL

Luís Pinheiro
CLEPUL-FLUL

A história é uma aventura de interrogação.

ANTÓNIO MATOS FERREIRA

O mundo único pode ser entendido como muitos; ou os muitos mundos entendidos como um; o tratar-se de um ou de muitos depende do modo de os entender.

NELSON GOODMAN

Introdução

Considerações preliminares

Poucas bibliotecas e arquivos, a não ser o caso da antiga Biblioteca de Alexandria, ganharam foros de mitificação tais como o Arquivo Secreto do Vaticano. Esta dimensão de mistério que envolve estes arquivos da Santa Sé ganhou mais densidade e atenção através da recente obra romanesca de Dan Brown: o seu muito lido e debatido *Código Da Vinci*.¹ De facto, este arquivo sediado no centro do poder universal da Igreja Católica guarda mananciais de informação histórica inigualáveis relativos aos povos e culturas do mundo. O Arquivo Secreto do Vaticano constitui um registo imenso de memória das relações do cristianismo com a história da humanidade em diferen-

¹Dan Brown, *O Código Da Vinci*, trad. Mário Dias Correia, 7.ª ed., Lisboa, Bertrand Editora, 2004. Para um comentário a esta obra ver José Eduardo Franco, "O Código da Conspiração: Lemas e dilemas do *Código Da Vinci*", *Brotéria*, Vol. 159, 2004, pp. 477-484.

tes épocas. Acessível a investigadores qualificados e detentores de métodos e competências de pesquisas avançadas (domínios de várias línguas, conhecimentos em paleografia, etc.), este famoso arquivo precisa de estudiosos que se dediquem ao levantamento, à classificação e à análise séria dos oceanos de documentos ali armazenados. O estudo competente, sistemático e rigoroso das colecções documentais ali depositadas é a melhor forma de revelar a utilidade da sua riqueza informativa e contribuir para desmitificar os seus alegados segredos. O conhecimento científico deste arquivo contribuirá certamente para exorcizar os muitos fantasmas que povoam a história do imaginário no que ao Arquivo Secreto do Vaticano diz respeito, os quais continuam a alimentar páginas e páginas de ficção fantasiosa que fazem fé nos espíritos mais incautos.

O levantamento e a edição dos descritivos da documentação do fundo da Nunciatura de Lisboa existente no Arquivo Secreto do Vaticano, entretanto realizada², pretende ser um serviço significativo para o conhecimento da nossa história na sua relação com a história de muitos povos e culturas. Trata-se de documentação relativa ao período da expansão portuguesa que promoveu aquela que podemos chamar a primeira globalização do cristianismo na sua forma confessional católica desde a modernidade. Essa primeira globalização do conhecimento do mundo, das trocas comerciais, culturais e religiosas foi acompanhada por aquilo que podemos designar como o primeiro banco de dados global, onde as instituições religiosas da Igreja Católica tiveram um papel fundamental nesse processo de indexação de conhecimento. Como escreve Luís Filipe Barreto: “Os Descobrimientos portugueses levam, no plano da cultura discursiva, à constituição dum planetário banco de dados. Pela primeira vez, na existência do homem, assistimos a uma observação, classificação e acumulação sistemática de dados planetários do mais variado tipo (desde latitudes, bacias hidrográficas e declinações magnéticas de lugares, até à botânica, zoologia, mineralogia, sem esquecer os tipos de organização política, religiosa, económica e os valores e os conhecimentos).”³

O Arquivo Secreto do Vaticano

A Santa Sé, como outros Estados, procurou preservar e guardar os documentos relevantes para a sua história, no caso presente para a história da Igreja e do povo católico. Desde os primórdios do Cristianismo que os Pontífices procuraram preservar os documentos exarados durante o seu exercício. Desta forma, asseguravam o testemunho da sua acção para os vindouros. O mesmo sucedia com os monarcas dos diversos reinos europeus que guardavam e preservavam para a posteridade a documentação emanada das suas chancelarias. Neste caso, preservava-se, geralmente,

² Este texto inaugura a apresentação do resultado do projecto financiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia do Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, entre 2005 e 2010: POCI/HAR/60832/2004, projecto intitulado *Documentos sobre a História da Expansão Portuguesa existentes no Arquivo Secreto do Vaticano*.

³ Luís Filipe Barreto, *Portugal, mensageiro do mundo renascentista*, Lisboa, Quetzal Editores, 1989, p. 19. Ver também Francisco Contente Domingues e Luís Filipe Barreto (Orgs.), *A abertura do mundo*, Lisboa, Presença, 1985.

a documentação de carácter administrativo, económico ou fiscal, ou seja, a relacionada com a concessão de ofícios ou mercês, de direitos outorgados a particulares ou dos impostos ou receitas a cobrar pelos agentes régios. Salvaguardava-se, assim, a documentação que assegurava os direitos e os privilégios da Coroa.

A preocupação em preservar a memória da Igreja e da acção dos seus agentes não era exclusiva da cúria papal. O mesmo sucedia nos bispados e nas paróquias. Tal cuidado com a memória permite-nos dispor actualmente de fontes importantes para o estudo da presença e da acção evangelizadora da Igreja no mundo. Devido a várias vicissitudes históricas e à laicização da sociedade, parte da documentação produzida e recebida pela Igreja foi incorporada nos arquivos nacionais⁴.

Nos primeiros tempos do catolicismo não existia um local específico para armazenar e acondicionar a documentação emanada pelos *scriptoria* dos Sumos Pontífices. O arquivo era, tal como as cortes régias, itinerante. Os documentos acompanhavam as deslocações dos papas para as suas residências ou para outros territórios. Eram transportados e armazenados, geralmente, em arcas. Devido a esta itinerância, e apesar de todos os cuidados, alguns documentos perderam-se fruto de acidentes de percurso ou devido à degradação dos mesmos causados por as condições ambientais não serem aconselháveis. Atendendo à fragilidade do suporte, maioritariamente em papiro, e a diversas vicissitudes históricas grande parte da documentação dos primeiros tempos do catolicismo não resistiu ao avançar dos séculos.

Com o passar dos anos, tal como sucedeu nos Estados hodiernos, a estrutura administrativa da cúria papal aumentou e complexificou-se. Consequentemente multiplicaram-se os arquivos produzidos por cada organismo. Perante o aumento exponencial da documentação decidiu-se recolhê-la no Castelo de S. Angelo.

Depois de algumas tentativas infrutíferas surgiu, por iniciativa de Paulo V (1605-1621), o Arquivo Secreto do Vaticano (*Archivum Secretum Vaticanum*) para «pro privata Romanorum pontificum commoditate» e «ad publicam studiorum utilitatem». De acordo, com as orientações do Pontífice procedeu-se à transferência da documentação para as salas próximas da Livraria Secreta, isto é das bulas papais e breves, dos livros da Câmara e das colecções de documentos anteriores ao papado de Pio V (1566-1572).

Com o passar dos anos o acervo documental do Arquivo Secreto do Vaticano aumentou consideravelmente, nomeadamente sob os pontificados de Urbano VIII (1623-1644) e Alexandre VII (1655-1667). Perante o volume crescente do papel e de forma a organizar a documentação, para que continuasse a ser útil e acessível aos interessados, os prefeitos Pietro Donnino De Pretis e Filippo Ronconi assumiram, no século XVIII, a responsabilidade de organizarem os fundos documentais. Ao longo dos tempos produziram-se, também, índices e inventários da documentação para facilitar o acesso dos interessados à mesma.

Como foi referido atrás o acervo documental do Arquivo Secreto do Vaticano não é estanque, aumentou com o passar dos anos graças à incorporação de documentação produzida e recebida pelos diversos organismos da Cúria Papal, nomeadamente no século XX quando se assistiu a uma verdadeira «explosão documental». Mas as

⁴Em Portugal tal sucede com diversa documentação, pelo que encontramos no Arquivo Nacional da Torre do Tombo (ANTT) ou nos arquivos distritais fundos de cariz religioso, como os registos paroquiais, as bulas e breves, a documentação referente a diversas ordens e a conventos e mosteiros, entre muita outra documentação.

convulsões políticas nos estados italianos, ao longo dos séculos, influíram decisivamente no estado de conservação e no volume da documentação disponível neste arquivo. Após a conquista de Roma Napoleão ordenou a sua transferência para Paris. Mais tarde a documentação regressou a Roma, embora nesse processo se tenha perdido alguma fruto dessas contingências. Posteriormente, em 1870, as tropas italianas conquistaram Roma e confiscaram o arquivo.

Actualmente o acervo documental do Arquivo Secreto do Vaticano ocupa cerca de 85 km lineares de estantes agrupados em mais de 630 fundos documentais. Este número não é estanque e aumenta anualmente com a incorporação de documentação provinda das diversas nunciaturas espalhadas pelos quatro cantos do mundo, das Secretarias de Estado e das diversas Congregações. Esta realidade reflecte o mundo onde a Igreja se insere e os dias que correm onde se assiste a uma «explosão documental». O documento mais antigo no Arquivo é o *Liber Diurnus Romanorum Pontificum*, um códice contendo as fórmulas usadas pela Chancelaria Papal antes do ano 800.

O acervo documental é vasto pois de acordo com as palavras de João Paulo II «é o órgão permanente para a preservação dos arquivos históricos da Santa Sé e constitui o seu arquivo central» (*Motu Proprio* de 25 de Março de 2005, título II, capítulo II, artigo 13). Inclui a documentação trocada entre os Sumos Pontífices e os reis, imperadores, duques, condes e outras personalidades civis da *orbi christianus*, mas também exteriores, como com as autoridades mongóis. Para além desta existe também a correspondência trocada com as autoridades eclesiásticas, como bispos, cardeais, entre outras. Entre os diversos arquivos incorporados no Arquivo Secreto do Vaticano encontram-se os referentes aos vários organismos da Cúria, das delegações papais espalhados pelos quatro cantos do mundo, os de família ou de indivíduos/pessoais, os referentes aos diversos concílios, às ordens religiosas, mosteiros, abadias e os de miscelâneas⁵.

Durante longo tempo o Arquivo Secreto do Vaticano manteve-se, como a sua designação evidencia, um local secreto, inacessível para a maioria dos homens. Era o arquivo do Sumo Pontífice, estava sob a sua jurisdição e só com a sua prévia autorização se acedia a este.

Tal alterou-se em 1881 quando o Papa Leão XIII (1878-1903) facultou aos estudiosos o acesso a alguns fundos. Esta liberalização não foi total e imediata, mas foi efectuada de uma forma progressiva, já que nesta data somente se permitiu o acesso à documentação até ao último ano do Congresso de Viena, 1815.

Posteriormente, e de uma forma gradual, permitiu-se o acesso a outros fundos. Pio XII (1939-1958) alargou a acessibilidade à documentação produzida até à morte de Gregório XVI (1846), Paulo VI até ao papado de Pio IX (1846-1878) e João Paulo II à do papado de Leão XIII (1878-1903) e mais tarde a referente aos papados de Pio X e Bento XV (1903-1922). Progressivamente os estudiosos puderam aceder a outros fundos como o *Affari Ecclesiastici Straordinari, Baviera; Affari Ecclesiastici Straordinari, Germania;*

⁵Para saber mais sobre os Arquivo Secreto do Vaticano consulte-se, entre outra bibliografia, o site do próprio arquivo (http://asv.vatican.va/home_en.htm), *Bibliografia dell'Archivio Vaticano*, dir. Giulio Battelli, 4 vols., Città Del Vaticano, presso L'Archivio Vaticano, 1960-1962; Martino Giusti, «The Vatican Secret Archives» in *Archivaria*, n.º 7 (Winter 1978), pp. 16-27 [disponível online em <http://journals.sfu.ca/archivar/index.php/archivaria/article/viewFile/10680/11544>, consultado no dia 20 de Outubro de 2008, às 22.30 horas]; Paul Maria Baumgarten, «The Vatican Palace, as a Scientific Institute», *The Catholic Encyclopedia*, Vol. 15, New York: Robert Appleton Company, 1912 [disponível online em <http://www.newadvent.org/cathen/15286a.htm>, consultado no dia 18 de Outubro de 2008, às 15.50 horas]; Luca Becchetti et al., *The Vatican Secret Archives*, Brussels, Paul Van den Heuvel – VdH Books, 2009.

Archivio della Nunziatura Apostolica in Monaco di Baviera; Archivio della Nunziatura Apostolica di Berlino e o *Archivio del Concilio Vaticano II (1962-1965)* e *Ufficio Informazioni Vaticanom Prigionieri di guerra (1939-1947)*.

Nos dias de hoje o Arquivo Secreto do Vaticano oferece as melhores condições aos investigadores que o visitam. Dispõe de duas salas de leitura frequentadas por numerosos estudiosos e académicos de diversas proveniências onde consultam a documentação em busca de dados para os seus estudos. Para os auxiliar existe uma sala de índices, onde os investigadores têm o primeiro contacto com o arquivo, bem como as primeiras informações sobre o acervo documental à sua disposição. Os técnicos desta sala procuram orientar e auxiliar os investigadores no sentido de agilizar e facilitar as suas pesquisas. Os utilizadores podem, também, usufruir de uma biblioteca especializada onde poderão consultar obras de referência. Dispõe, ainda, de um laboratório de preservação, de restauro e de encadernação, um laboratório de restauro e estudo de selos, um laboratório de fotografia e de reprodução digital, um centro de tratamento de dados e um laboratório de informática.

Em anexo ao arquivo existe a Escola Vaticana de Paleografia e de Diplomática, fundada por Leão XIII em 1884.

O projecto «Documentos sobre a História da Expansão Portuguesa existentes no Arquivo Secreto do Vaticano»

A publicação dos sumários dos documentos referentes a Portugal e aos territórios sob a sua administração no período moderno permitirá o desenvolvimento de trabalhos sobre a presença e a acção da Igreja naqueles territórios. Este projecto foi iniciado pela Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses (CNCDP) através do Centro de Estudos Damião de Góis (CEDG)⁶. Na concretização das suas actividades, o CEDG procurou divulgar e disponibilizar, entre os investigadores e demais interessados pelo estudo da presença portuguesa nos territórios ultramarinos sob a sua administração no período moderno, sumários da documentação disponível em diversos arquivos, nacionais e internacionais⁷. O projecto desenvolvido no Arquivo Secreto do Vaticano foi coordenado pelo Professor Doutor Artur Teodoro de Matos e contou com uma equipa de investigadores que, no próprio arquivo, procedeu à selecção, identificação e sumariação dos documentos nos fundos «*Archivio della Nunziatura in Lisbona*» e «*Relationes Dioecesium*». Pretendeu-se, com tal iniciativa, divulgar essa documentação entre os investigadores e todos os interessados pelo estudo da presença portuguesa no Oriente, no Atlântico e no Brasil, no período moderno.

⁶ Organismo resultante de um protocolo de colaboração entre a Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses (CNCDP) e o Instituto dos Arquivos Nacionais/Torre do Tombo (IAN/TT).

⁷ Neste mesmo âmbito se inserem o desenvolvimento de projectos semelhantes nomeadamente os relativos à «Junta da Real Fazenda do Estado da Índia» e aos «Documentos Remetidos da Índia ou Livro das Monções», ambos fundos documentais do ANTT sobre os quais se efectuou a sumariação da documentação, os «Manuscritos do *Fonds Portugais* da Biblioteca Nacional de França», que sumariou a documentação inserta neste fundo existente naquela Biblioteca, ou «O Índico na Biblioteca da Ajuda» que providenciou o levantamento e a sumariação da documentação manuscrita referente a Moçambique, Pérsia, Índia, Malaca, Molucas e Timor existente na Biblioteca da Ajuda, entre outros projectos desenvolvidos no âmbito das actividades desenvolvidas no seio do CEDG.

Com a cessação das actividades da CNCDP o Centro de Estudos dos Povos e Culturas de Expressão Portuguesa (CEPCEP) da Universidade Católica Portuguesa retomou esses trabalhos apresentando à Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT) o projecto “Documentos sobre a História da Expansão Portuguesa existentes no Arquivo Secreto do Vaticano”. Obtido o financiamento daquela instituição pública iniciaram-se os trabalhos sob a coordenação do Prof. Doutor José Eduardo Franco. Os sumários já elaborados foram revistos e completaram-se algumas lacunas, nomeadamente com documentação em italiano, latim, inglês, francês e castelhano. Posteriormente elaboraram-se os respectivos índices de cada volume no sentido de facilitar e agilizar o acesso à documentação.

Parte da documentação que agora se disponibiliza ao grande público não é nova, ou seja, ao longo dos anos foi consultada e utilizada por alguns investigadores nos seus trabalhos. O presente catálogo procura identificar e resumir a documentação seleccionada de acordo com a temática definida, ou seja, a referente às dioceses ultramarinas, nos fundos «Archivio della Nunziatura in Lisbona» e «Relationes Dioecesium».

Na elaboração dos sumários salientaram-se os dados pertinentes e relevantes, de uma forma rigorosa, precisa e criteriosa, para a compressão do assunto de cada documento. O investigador deverá compreender a temática, os assuntos abordados no documento sem ter a necessidade de consultar o original. Ao consultar o catálogo deverá ser capaz de destringir se na prossecução dos seus estudos lhe interessa ou não consultar aquele documento. Procurou-se, na medida do possível, diminuir o ruído, ou seja que a recuperação dos documentos fosse efectiva, eficaz e útil de acordo com os interesses de cada investigador.

Com o presente catálogo procura-se que no futuro os investigadores não tenham de consultar todos os documentos destes fundos em busca das informações que lhe interessam. Deverá somente consultar os que efectivamente lhe interessam e nenhum outro. Com este instrumento o investigador, antes mesmo de se deslocar ao arquivo, pode realizar o levantamento da documentação que irá consultar. Desta forma, poupa tempo e a pesquisa torna-se mais eficiente e rápida.

A documentação agora sumariada em muitos casos não é nova, ou seja já foi consultada e utilizada por diversos investigadores nos seus trabalhos. Apesar de ser conhecida e ter sido a base para alguns estudos não existia, até ao momento, um catálogo ou um guia da documentação relevante para a história de Portugal e dos territórios descobertos pelos portugueses existente nos fundos «Archivio della Nunziatura in Lisbona» e «Relationes Dioecesium» do Arquivo Secreto do Vaticano. Este projecto permite superar este óbice, facultando aos investigadores e aos demais interessados uma panorâmica do conteúdo dos documentos desses fundos.

Alguma da documentação deste Arquivo já foi publicada em diversas colectâneas documentais, tais como na *Monumenta Portugaliae Vaticana*⁸, na *Monumenta Missionaria Africana*⁹, no *Chartularium Universitatis Portugalensis*¹⁰, na *Documentação para história dos*

⁸ Cf. António Domingues Sousa Costa OFM, *Monumenta Portugaliae Vaticana*, 3 vols., Braga, Livraria Editorial Franciscana, 1968-1970.

⁹ *Monumenta Missionaria Africana. África Ocidental*, coligida e anotada pelo Padre António Brásio, Lisboa, Agência Geral do Ultramar, Academia Portuguesa de História e Fundação Calouste Gulbenkian, 1952-1991, 1.ª e 2.ª série, 15 + 6 volumes.

¹⁰ Cf. Artur Moreira de Sá, *Chartularium Universitatis Portugalensis*, Lisboa, Instituto de Alta Cultura, 1966.

*missões do Padroado Português do Oriente*¹¹, na *Documentação Henriquina*¹² entre outras. Nestes casos publicou-se a transcrição integral dos documentos ou dos fundos seleccionados. Tal não foi a opção neste projecto. Atendendo ao curto espaço de tempo disponível e à morosidade que tal processo acarretaria decidiu-se pela sumariação da documentação.

A edição do presente catálogo permite aos investigadores desenvolver estudos, bem como conhecer de uma forma mais aprofundada a presença da Igreja nos territórios ultramarinos portugueses. Permite um aproveitamento mais eficaz e eficiente destas fontes ao disponibilizar um instrumento de pesquisa auxiliar à tarefa do investigador. Facilita, também, compreender a importância destes fundos documentais, bem como dirigir a pesquisa de acordo com os interesses de cada investigador. Procura, ainda, incentivar os estudos efectuados com o recurso a estas fontes.

A documentação sumariada no presente catálogo, como já foi referido, é relevante para o aprofundamento do conhecimento da presença da Igreja nos espaços ultramarinos sob a jurisdição da Coroa de Portugal no período moderno. Ao consultarmos os sumários deparamo-nos com os problemas quotidianos vividos pelas autoridades eclesiásticas, nomeadamente os frades, nuncios, bispos, provinciais, vigários, prefeitos, missionários, entre outros, no contacto com os povos autóctones e no exercício do seu múnus e na tarefa de transmitir a palavra de Deus. Permite ainda conhecer o dia-a-dia da gestão das diversas dioceses do Brasil, das ilhas do Atlântico Sul (arquipélagos de Cabo Verde e de São Tomé e Príncipe), bem como do Oriente e dos territórios africanos, nomeadamente Angola. Para além desta documentação existe também aquela referente à presença e à acção evangelizadora das ordens religiosas nos referidos territórios, como os carmelitas, beneditinos, capuchos, franciscanos, jesuítas, dominicanos e os agostinhos, entre outros. O período cronológico abrangido pela documentação sumariada é extenso, desde Gregório XII (1406-1415) a Bento XV (1914-1922).

Apesar de a documentação seleccionada e descrita ser relativa às dioceses ultramarinas deparamo-nos com documentação referente às dioceses do reino, como Lisboa, Porto, Braga, Bragança e Miranda, Funchal, Évora, Angra, Elvas, Beja e Algarve, entre outras.

A maioria da documentação sumariada encontra-se em português, mas pelo seu número destaca-se também a italiana e em menor número a redigida em latim, a língua diplomática para os contactos internacionais.

Para além dos estudos de cariz histórico a documentação que agora se divulga permite também realizar outros estudos, como na área da arquivística. É possível estudar as diversas tipologias documentais emanadas pelos *scriptoria* eclesiásticos, caracterizá-las e descrevê-las.

A presente edição permite também quebrar um pouco o mito da inacessibilidade dos fundos do Arquivo Secreto do Vaticano. Apesar de a designação do Arquivo incluir o termo «secreto» o seu acervo documental há muito que está acessível aos estudiosos. Mas como sucede em outros arquivos existem limitações e regras a respeitar para aceder aos documentos. O vocábulo «secreto» persistiu na designação do arquivo

¹¹ *Documentação para o história das missões do Padroado Português do Oriente. Índia*, ed. António da Silva Rego, 13 vols., Lisboa, Fundação Oriente, Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses, 1991-2000.

¹² Cf. *Documentação Henriquina*, introdução e organização José Manuel Garcia, Maia, Castoliva Editora, 1995.

desde a sua fundação por se referir ao arquivo privado do Sumo Pontífice, ao qual somente o papa tinha acesso e jurisdição, estando vedado aos demais, exceptuando-se o responsável pela sua gestão. Com o passar dos anos esta incomunicabilidade, como foi referido atrás, foi ultrapassada e desde Leão XIII que, gradualmente, se liberalizou o acesso aos estudiosos.